

LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DA UFTM: DOZE ANOS DE CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE

PHG Armani, ANE Sato, MBC Mascarenhas, MC Queiroz, DPM Resende, LLPE Silva, I Zampieri, MHG Matheus, TI Egílio, SS Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: As ligas acadêmicas são oportunidades singulares para o desenvolvimento de atividades extracurriculares focadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, colaborando positivamente na formação dos acadêmicos. A Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia da UFTM (LAHH-UFTM) tem essa proposta, com atividades direcionadas à educação em saúde, pesquisa científica e promoção da saúde na comunidade. Ademais, oferece aos alunos um contato com a prática de Hematologia e Hemoterapia, já nos anos iniciais de sua formação, possibilitando experiências multidisciplinares com diferentes profissionais. **Objetivos:** Relatar as atividades da LAHH-UFTM entre os anos de 2012 e 2024 e destacar sua importância para o meio acadêmico e comunitário. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelos membros da LAHH desde sua implantação. Atualmente, a liga é composta por 9 coordenadores discentes e 24 ligantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Medicina. O programa é desenvolvido em reuniões quinzenais, abordando módulos como Hemoterapia, Anemias, Hemostasia e Onco-Hematologia. Durante os encontros, são realizadas aulas teóricas e práticas e elaboram-se temas para projetos comunitários. **Discussão:** Anualmente, a LAHH-UFTM realiza um simpósio aberto à comunidade acadêmica para informar sobre temas importantes em hematologia e hemoterapia e selecionar futuros ligantes. Entre 2012 e 2020, os principais projetos foram “Doadores do Futuro”, realizado em escolas de primeiro e segundo grau para conscientização sobre a doação de sangue, e “Anemia Ferropriva”, também com caráter de conscientização em escolas. Em março de 2020, as atividades da liga foram paralisadas devido à pandemia da Covid-19 e à suspensão das atividades acadêmicas. Em 2021, iniciou-se um plano de retomada das ações com uma nova coordenação, e um novo ciclo de aulas começou em abril de 2022. Desde então, a LAHH participou de eventos em parceria com Centros Acadêmicos dos cursos da área da saúde e com a universidade, incluindo a campanha “SUS todo dia, em todo lugar: 34 anos em defesa da vida”, na qual expôs a importância da doação de sangue e medula à população local, e um stand na Feira de Profissões da UFTM, onde apresentou suas atividades a alunos da educação básica de Uberaba e região. Em outubro de 2023, membros da coordenação da liga compareceram ao Congresso Nacional de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (HEMO) em São Paulo. Participaram de uma competição promovida pelo Sangue Jovem sobre inovações em saúde na terapia celular. **Conclusão:** A LAHH-UFTM, entre 2012 e 2024, mostrou-se essencial para a formação dos alunos, oferecendo experiências práticas e multidisciplinares. Suas atividades, desde projetos em escolas até a participação em congressos, destacam

seu impacto positivo na comunidade e na educação em saúde. A retomada das ações pós-pandemia reafirma seu compromisso com a educação, pesquisa e extensão. Em suma, a LAHH tem sido uma plataforma eficaz para o desenvolvimento profissional dos estudantes e a promoção da saúde na comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1888>

DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DO AUMENTO NAS TRANSFUSÕES DE PLAQUETAS NAS EPIDEMIAS DE DENGUE NO BRASIL

AFM Fiorillo^a, GHSA Glória^a, ESM Almeida^a, PPCO Silva^a, GNR Silva^a, GM Silva^a, MPP Oliveira^a, LS Oliveira^a, JAGG Rodrigues^a, SMCBP Jesus^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Hospital Sírrio Libanês de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Objetivos: Este artigo analisa a conduta de transfusão de plaquetas em pacientes com dengue, avalia o impacto à nível de saúde pública do aumento da demanda deste hemocomponente e reforça a relevância da educação dos profissionais de saúde sobre as práticas clínicas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa para responder à pergunta: “Qual o impacto da doação de plaquetas na epidemia de dengue?” com buscas bibliográficas nos bancos de dados Medline (PubMed), SCIELO Brasil e Google Acadêmico, utilizando os termos Dengue, Plaquetas e Transfusão. **Resultados:** Estudos mostraram que a transfusão de plaquetas em pacientes plaquetopênicos com dengue, não alterou significativamente o controle do sangramento ou a eficácia da coagulação. Geralmente, as transfusões são reservadas para casos graves de sangramento mucoso não controlado, apesar da falta de evidências sólidas para apoiar seu uso generalizado. Durante surtos de dengue, a alta demanda por plaquetas sobrecarrega os bancos de sangue, levando a estoques críticos e à necessidade contínua de recrutamento de doadores. No entanto, muitas dessas transfusões não estão alinhadas com diretrizes médicas baseadas em evidências, o que sugere um uso potencialmente desnecessário de plaquetas. Assim, é crucial uma gestão mais criteriosa para garantir que os pacientes com dengue se beneficiem adequadamente das transfusões de plaquetas. **Discussão:** Em 2024, o Brasil enfrentou a maior epidemia de dengue, com documentação de 4,3 milhões de casos nos primeiros quatro meses do ano, conforme dados do Ministério da Saúde. Sabe-se que a dengue pode levar a manifestações clínicas graves, incluindo manifestações hemorrágicas. A fisiopatologia dos fenômenos hemorrágicos da dengue é complexa, envolvendo: trombocitopenia acentuada, disfunção plaquetária e lesão endotelial associada à infecção. A trombocitopenia causada pela dengue é multifatorial, sendo secundária à destruição imunomediada das plaquetas, redução da produção de plaquetas na medula óssea e destruição periférica (pontos de fragilidade vascular). O papel das transfusões de plaquetas no contexto da dengue é